

## Semana 31 - Salmos de Sabedoria (1)

Texto: Salmos 1, 12, 14, 37, 112, 127, 128 e 133

Estação 17

### Salmos 1

Versículos 1 a 6

**1** Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores;

**2** antes tem seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e noite.

**3** Pois será como a árvore plantada junto às correntes de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria, e cuja folha não cai; e tudo quanto fizer prosperará.

**4** Não são assim os ímpios, mas são semelhantes à moinha que o vento espalha.

**5** Pelo que os ímpios não subsistirão no juízo, nem os pecadores na congregação dos justos;

**6** porque o Senhor conhece o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios conduz à ruína.

Spurgeon (/1/, pág. 15) sugere que este salmo é o prefácio do livro, pois é nele que o assunto do livro de Salmos é apresentado. Fala de como é feliz a pessoa que anda na lei do Senhor, ao passo que o ímpio, ou seja, aquele que a despreza, caminha para a destruição.

O salmo 1 é dividido em duas partes, a primeira, que fala sobre o caminho do justo e aquilo que o leva a ser feliz, e a segunda, que trata do comportamento do homem sem Deus, e sobre a forma como caminha para a perdição.

No primeiro versículo o comportamento do justo é tratado negativamente, ou seja, em função daquilo que ele não faz:

- Em primeiro lugar, ele não segue o conselho dos ímpios. As pessoas estão sempre prontas a nos aconselhar no sentido de agirmos segundo as práticas do mundo. “Deixa de bobagem, todo mundo faz isso!”. Quantas vezes já ouvimos isso. Ocorre, contudo, que nós somos filhos do Deus Altíssimo, e a forma como Ele quer que nos comportemos é diferente. Mesmo que tenhamos agido assim no passado, agora o nosso Senhor é outro;

- Em segundo lugar, ele não anda no caminho dos pecadores, ou seja, ele não o imita, nem o acompanha porque nós efetivamente morremos para as coisas do mundo e os caminhos ímpios que as caracterizam. O Espírito Santo vivendo em nós nos leva por caminhos que Deus aprecia, pelo que, graças à liderança dEle, podemos distinguir uns dos outros.

- É interessante que essas três coisas que o justo não deve fazer vão se agravando na ordem em que são pronunciadas. Primeiro, devíamos evitar os

conselhos de um encontro casual com o ímpio. Segundo, devíamos evitar de andar com ele, porque seus caminhos não nos convêm, mas o terceiro é o pior de todos: devemos evitar de parar e sentar exatamente no meio daqueles que zombam das coisas de Deus. Spurgeon (1/1, pág. 16) nos diz que a “roda dos escarnecedores” infelizmente fica muito próxima da “porta do inferno”.

Já o segundo versículo define o justo em termos bem positivos, tomando como medida o seu relacionamento com a Palavra de Deus. Ao contrário do comportamento dos ímpios, que foi vedado a ele no versículo 1, o justo tem o seu prazer na lei do Senhor.

Não se trata simplesmente de conhecer a vontade de Deus e segui-la, mas o verdadeiro justo tem nela o seu prazer. As coisas que nos dão prazer são justamente aquelas que tomam o nosso tempo, porque nós nos dedicamos a elas. É exatamente por isso que o versículo continua dizendo que o justo nela medita de dia e de noite. Nós “ruminamos” a Palavra de Deus e estamos sempre nos surpreendendo com aplicações práticas maravilhosas que não nos tinham ocorrido antes. É assim que o Espírito Santo nos ensina.

O versículo 3 é uma figura representativa da vida do justo, ou seja, da vida daquele que ama a Deus e obedece os Seus ensinamentos. Ele é como uma árvore, para a qual não há qualquer falta de água, porque foi plantada junto a ribeiros (no plural!!!), de maneira que a água seja perene. Nesse local aprazível essa árvore foi plantada; portanto, há alguém que realmente cuida dela o tempo todo. Assim sendo, **ela dá o seu fruto na estação própria**. A estação própria significa na hora certa. Quando a sua vida passa por dificuldades, o seu fruto é o da paciência até que Deus venha a prover. Quando vierem as provações, o seu fruto é a fé, porque Deus há de resolver. Quando vier a prosperidade, ele produz alegria, mas sempre grato pela provisão divina. Cada fruto para a estação própria!

É por isso mesmo que **tudo quanto fizer prosperará**. Porque Deus o faz prosperar na medida em que tudo que ele faz é para a honra e a glória do Reino ao qual ele serve. Obviamente a prosperidade aqui mencionada não é necessariamente financeira, embora também possa ser, mas é, antes de mais nada, uma vida plena, que Deus preenche de Sua graça.

Já os ímpios, aqueles que vivem de costas para Deus e os Seus mandamentos, não são assim. **Eles são como a moinha que o vento espalha**. A moinha espalhada pelo vento simplesmente se perde. No mercado de capitais, dizer que alguma coisa vira pó, significa que perde todo e qualquer valor. O ímpio vira pó literalmente, perdendo, assim, todo e qualquer valor.

Assim sendo, o juízo do ímpio é um de condenação certa, porque o homem sem Deus não terá acesso a Ele e nem à morada eterna com Ele. Essa é a congregação dos justos, e os ímpios simplesmente não terão acesso à mesma.

Finalmente, o salmo se encerra lembrando que o Senhor conhece o caminho do justo o tempo todo, ou seja, está sempre cuidando dele, mas o caminho do ímpio

perecerá. Não é apenas o ímpio que perece, mas perecem juntamente com ele tudo o que ele tinha planejado e tudo o que já tinha feito. É muito triste ser ímpio.

## Salmos 12

Versículos 1 a 8

1 Salva-nos, Senhor, pois não existe mais o piedoso; os fiéis desapareceram dentre os filhos dos homens.

2 Cada um fala com falsidade ao seu próximo; falam com lábios lisonjeiros e coração dobre.

3 Corte o Senhor todos os lábios lisonjeiros e a língua que fala soberbamente,  
4 os que dizem: Com a nossa língua prevaleceremos; os nossos lábios a nós nos pertecem; quem sobre nós é senhor?

5 Por causa da opressão dos pobres, e do gemido dos necessitados, levantar-me-ei agora, diz o Senhor; porei em segurança quem por ela suspira.

6 As palavras do Senhor são palavras puras, como prata refinada numa fornalha de barro, purificada sete vezes.

7 Guarda-nos, ó Senhor; desta geração defende-nos para sempre.

8 Os ímpios andam por toda parte, quando a vileza se exalta entre os filhos dos homens.

Trata-se de um salmo de Davi, que se supõe ter sido escrito enquanto ele estava sendo perseguido por Saul.

Nos primeiros dois versículos Davi faz a sua queixa a Deus, denunciando o fato de serem poucos os homens tementes a Deus que sobraram à sua volta, enquanto grassam os ímpios, pelo que ele clama para que Deus o livre. As pessoas são todas mentirosas, seus lábios são cheios de bajulação e tudo que dizem tem segundas intenções.

Davi mostra aqui que não era em suas próprias forças que ele confiava, mas, sim, no fato de que o Senhor havia de livrá-lo. É nesse sentido que ele implora nos versículos 3 e 4: **que o Senhor corte todos os lábios adutores e línguas arrogantes que falam de sua vitória e de não haver senhor sobre eles.** É claro que Davi sabia que eles seriam derrotados e que eles seriam entregues ao seu verdadeiro senhor, qual seja: Satanás.

A promessa divina de livramento para o oprimido e necessitado no versículo 5, concedendo a cada um deles a segurança pela qual tanto anseiam, é um ato que mostra a justiça do nosso Deus.

Os versículos 6 e 7 nos asseguram que as palavras do Senhor são puras, pelo que confiáveis. Por isso mesmo Ele nos guardará seguros e protegidos contra inimigos similares àqueles que Davi enfrentava.

É verdade que eles andam por toda parte, principalmente quando a corrupção é exaltada, mas isso em nada altera a promessa feita no versículo 7.

## Salmos 14

Versículos 1 a 7

1 Diz o néscio no seu coração: Não há Deus. Os homens têm-se corrompido, fazem-se abomináveis em suas obras; não há quem faça o bem.

2 O Senhor olhou do céu para os filhos dos homens, para ver se havia algum que tivesse entendimento, que buscasse a Deus.

3 Desviaram-se todos e juntamente se fizeram imundos; não há quem faça o bem, não há sequer um.

4 Acaso não tem conhecimento nem sequer um dos que praticam a iniquidade, que comem o meu povo como se comessem pão, e que não invocam o Senhor?

5 Achar-se-ão ali em grande pavor, porque Deus está na geração dos justos.

6 Vós quereis frustrar o conselho dos pobres, mas o Senhor é o seu refúgio.

7 Oxalá que de Sião viesse a salvação de Israel! Quando o Senhor fizer voltar os cativos do seu povo, então se regozijará Jacó e se alegrará Israel.

Este salmo nos fala a respeito da decadência da humanidade em função do pecado. Sem dúvida o fato de negar a existência de Deus é o ponto mais longe dEle a que o ser humano pode chegar; portanto, é justamente aí que o salmo começa.

O tolo já está tão afundado, que sinceramente crê que Deus não existe, a ponto de dizê-lo no seu próprio coração. Ele se acha tão sábio que desdenha dos outros que creem. Ele preenche totalmente o papel do homem citado por Paulo em *Romanos 1:22*. Dizendo-se sábio, ele se tornou louco, daí o salmista chamá-lo de “tolo”.

O mesmo versículo descreve a condição humana geral, dizendo que todos se corromperam e que não há um único espécime da raça humana que faça o bem. Isso nos remete a *Romanos 11.32*, que diz que **Deus encerrou a todos debaixo do pecado para com todos usar de misericórdia**. A natureza hereditária do desejo de pecar (pecado original) foi a causa primeira desse fato.

O fato de Deus olhar dos céus no versículo 2, para ver se algum homem fiel pode ser achado, é, na realidade, apenas uma questão de retórica, pois Deus já encerrara todos debaixo do pecado, de modo que pessoas corrompidas pelo pecado era tudo que Ele podia encontrar. Justo mesmo, nenhum sequer!

No versículo 4 o salmista pergunta se nenhum dos malfeitores aprende? Já a resposta parece indicar que não, mas o versículo 5 nos confunde, porque fala de Deus no meio dos justos. Assim sendo, para que os malfeitores do versículo 4 e os justos do 5 possam ser entendidos, precisamos supor que não obstante todos se terem corrompido, há alguns que ainda assim se esforçam por guardar a lei e estes são chamados de justos.

Logo, os malfeitores são pessoas que vivem de costas para Deus e realmente não aprendem. Estes estão sempre em posição de inimizade com o povo de Deus, mas o fato do Senhor Se manifestar no meio deles é sempre motivo de pavor para eles.

No versículo 6 o Senhor fala diretamente a esses malfeitores, dizendo-lhes que o fato deles lesarem os pobres tem como contrapartida a ação dEle mesmo em favor destes. Não há, portanto, vitória a longo prazo para os malfeitores.

Este salmo é encerrado por uma expressão de desejo que venha logo o Messias para restaurar todas as coisas.

## Salmos 37

Versículos 1 a 40

- 1 Não te enfades por causa dos malfeitores, nem tenhas inveja dos que praticam a iniquidade.
- 2 Pois em breve murcharão como a relva, e secarão como a erva verde.
- 3 Confia no Senhor e faze o bem; assim habitarás na terra, e te alimentarás em segurança.
- 4 Deleita-te também no Senhor, e ele te concederá o que deseja o teu coração.
- 5 Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e ele tudo fará.
- 6 E ele fará sobressair a tua justiça como a luz, e o teu direito como o meio-dia.
- 7 Descansa no Senhor, e espera nele; não te enfades por causa daquele que prospera em seu caminho, por causa do homem que executa maus desígnios.
- 8 Deixa a ira, e abandona o furor; não te enfades, pois isso só leva à prática do mal.
- 9 Porque os malfeitores serão exterminados, mas aqueles que esperam no Senhor herdarão a terra.
- 10 Pois ainda um pouco, e o ímpio não existirá; atentarás para o seu lugar, e ele ali não estará.
- 11 Mas os mansos herdarão a terra, e se deleitarão na abundância de paz.
- 12 O ímpio maquina contra o justo, e contra ele range os dentes,
- 13 mas o Senhor se ri do ímpio, pois vê que vem chegando o seu dia.
- 14 Os ímpios têm puxado da espada e têm entesado o arco, para derrubarem o poder e necessitado, e para matarem os que são retos no seu caminho.
- 15 Mas a sua espada lhes entrará no coração, e os seus arcos quebrados.
- 16 Mais vale o pouco que o justo tem, do que as riquezas de muitos ímpios.
- 17 Pois os braços dos ímpios serão quebrados, mas o Senhor sustém os justos.
- 18 O Senhor conhece os dias dos íntegros, e a herança deles permanecerá para sempre.
- 19 Não serão envergonhados no dia do mal, e nos dias da fome se fartarão.
- 20 Mas os ímpios perecerão, e os inimigos do Senhor serão como a beleza das pastagens; desaparecerão, em fumaça se desfarão.
- 21 O ímpio toma emprestado, e não paga; mas o justo se compadece e dá.
- 22 Pois aqueles que são abençoados pelo Senhor herdarão a terra, mas aqueles que são por ele amaldiçoados serão exterminados.
- 23 Confirmados pelo Senhor são os passos do homem em cujo caminho ele se deleita;
- 24 ainda que caia, não ficará prostrado, pois o Senhor lhe segura a mão.
- 25 Fui moço, e agora sou velho; mas nunca vi desamparado o justo, nem a sua descendência a mendigar o pão.
- 26 Ele é sempre generoso, e empresta, e a sua descendência é abençoada.

27 Aparta-te do mal e faze o bem; e terás morada permanente.  
28 Pois o Senhor ama a justiça e não desampara os seus santos. Eles serão preservados para sempre, mas a descendência dos ímpios será exterminada.  
29 Os justos herdarão a terra e nela habitarão para sempre.  
30 A boca do justo profere sabedoria; a sua língua fala o que é reto.  
31 A lei do seu Deus está em seu coração; não resvalarão os seus passos.  
32 O ímpio espreita o justo, e procura matá-lo.  
33 O Senhor não o deixará nas mãos dele, nem o condenará quando for julgado.  
34 Espera no Senhor, e segue o seu caminho, e ele te exaltará para herdares a terra; tu o verás quando os ímpios forem exterminados.  
35 Vi um ímpio cheio de prepotência, e a espalhar-se como a árvore verde na terra natal.  
36 Mas eu passei, e ele já não era; procurei-o, mas não pôde ser encontrado.  
37 Nota o homem íntegro, e considera o reto, porque há para o homem de paz um porvir feliz.  
38 Quanto aos transgressores, serão à uma destruídos, e a posteridade dos ímpios será exterminada.  
39 Mas a salvação dos justos vem do Senhor; ele é a sua fortaleza no tempo da angústia.  
40 E o Senhor os ajuda e os livra; ele os livra dos ímpios e os salva, porquanto nele se refugiam.

Este salmo fala a respeito da confiança que o justo pode ter no Senhor, não obstante as ameaças e o aparente sucesso dos ímpios que estão à nossa volta. Começa dizendo que tanto as ameaças como a outra são efêmeras, pois os ímpios vão secar como o capim e murchar como a erva.

Já o justo pode confiar no Senhor, porque Ele garantirá a sua morada segura. Ele pode se deleitar no Senhor, pois Este satisfará o desejo do seu coração. Ele pode entregar o seu caminho ao Senhor, pois Este agirá sempre.

Mesmo que os malfeitores armem ciladas e façam acusações falsas contra o justo, o Senhor fará resplandecer a sua justiça de forma marcante. Vale a pena descansar no Senhor (versículos 5 a 7).

O versículo 8 contém uma excelente recomendação: devemos evitar qualquer tipo de ira ou fúria, porque só levam ao mal. Os ímpios serão eliminados, enquanto os justos receberão a terra por herança.

Os próximos versículos repetem essa mesma verdade de várias outras maneiras. Os ímpios, por exemplo, tramam contra os justos, mas o Senhor ri deles porque o dia deles está chegando (versículo 12).

No versículo 23 somos informados que o Senhor firma os passos do homem cuja conduta Lhe agrada. Ainda que tropece não cairá, porque o Senhor o toma pela mão. Esse é o Deus no Qual confiamos.

O versículo 25 é muito conhecido: **Eu já fui jovem e agora sou velho, mas nunca vi o justo mendigar o pão.** Mais uma vez a fidelidade do Senhor é atestada!

Nos versículos 32 e 33 encontramos mais essa promessa: **O ímpio fica à espreita do justo, querendo matá-lo; mas o Senhor não o deixará cair em suas mãos, nem permitirá que o condenem quando julgado.**

Os versículos 39 e 40 fecham o salmo com as mesmas promessas: **Do Senhor vem a salvação dos justos; ele é a sua fortaleza na hora da adversidade. O Senhor os ajuda e os livra; ele os livra dos ímpios e os salva, porque nele se refugiam.**

## **Salmos 112**

Versículos 1 a 10

- 1 Louvai ao Senhor. Bem-aventurado o homem que teme ao Senhor, que em seus mandamentos tem grande prazer!
- 2 A sua descendência será poderosa na terra; a geração dos retos será abençoada.
- 3 Bens e riquezas há na sua casa; e a sua justiça permanece para sempre.
- 4 Aos retos nasce luz nas trevas; ele é compassivo, misericordioso e justo.
- 5 Ditoso é o homem que se compadece, e empresta, que conduz os seus negócios com justiça;
- 6 pois ele nunca será abalado; o justo ficará em memória eterna.
- 7 Ele não teme más notícias; o seu coração está firme, confiando no Senhor.
- 8 O seu coração está bem firmado, ele não terá medo, até que veja cumprido o seu desejo sobre os seus adversários.
- 9 Espalhou, deu aos necessitados; a sua justiça subsiste para sempre; o seu poder será exaltado em honra.
- 10 O ímpio vê isto e se enraivece; range os dentes e se consome; o desejo dos ímpios perecerá.

*Salmos 111 e 112* formam uma espécie de paralelo, onde o primeiro fala das virtudes de Deus e o segundo as virtudes que Deus produz na vida daquele que O serve. Ambos começam com Aleluia, ou seja, Louvado seja o Senhor! Resumindo, podemos dizer que no primeiro Deus deve ser louvado pelo que Ele é, enquanto no segundo Ele deve ser louvado pelo que Ele faz. Vejamos, pois, a seguir, o que resulta da obra que Deus faz na vida daquele que O serve.

O homem que teme o Senhor é uma pessoa feliz. Ele tem paz com Deus e é Deus Quem o faz feliz, porque deu a ele um coração que tem grande prazer nos mandamentos do Senhor.

Seus descendentes serão poderosos na Terra, não apenas devido ao comportamento dele, mas porque ele soube ensinar os seus filhos a andar nos caminhos do Senhor. A exemplo de seu pai, eles foram uma geração abençoada de pessoas íntegras.

O homem que teme ao Senhor tem grande riqueza em sua casa (versículo 3a). Obviamente devemos nos perguntar por que, então, há tantos crentes fiéis que são pobres e tem apenas o suficiente para viver? Bem, em primeiro lugar o texto

não determinou a natureza dessas riquezas. O homem que teme a Deus é rico em sabedoria, é rico em integridade, é rico em amor pelo próximo e, eventualmente, se Deus quiser usá-lo dessa maneira, ele pode ser rico em suas finanças. Seja qual for a natureza de sua riqueza, contudo, sempre a sua justiça será patente a todos.

Isso se dá porque a luz do íntegro raia nas trevas, pois ele é misericordioso, compassivo e justo. Ele empresta seu dinheiro de forma generosa e seus negócios são sempre conduzidos com honestidade. Por isso mesmo ele jamais será abalado e os seus feitos serão lembrados.

Como ocorre com todos, ele também conhece o dia da adversidade, mas ela não o abala, porque a sua confiança está no Senhor. Ele sabe que Deus deu a ele a vitória final. Mesmo em tempos difíceis, ele tem prazer em repartir com o pobre, pelo que ele é honrado no meio em que vive.

Nada de tudo isso, contudo, deve ser atribuído a ele e, sim, ao Deus a Quem ele serve, pois ele só pode tudo que é e faz nAquele que o fortalece.

O ímpio vê tudo isso, se ira, sente grande ódio, a ponto de definhar, mas apenas se frustra, porque o homem que teme ao Senhor é o testemunho vivo das bênçãos do Todo Poderoso.

## **Salmos 127**

Versículos 1 a 5

**1** Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela.

**2** Inútil vos será levantar de madrugada, repousar tarde, comer o pão de dores, pois ele supre aos seus amados enquanto dormem.

**3** Eis que os filhos são herança da parte do Senhor, e o fruto do ventre o seu galardão.

**4** Como flechas na mão dum homem valente, assim os filhos da mocidade.

**5** Bem-aventurado o homem que enche deles a sua aljava; não serão confundidos, quando falarem com os seus inimigos à porta.

Este salmo atribuído a Salomão é conhecido, também, como o salmo da edificação. Nós, os servos do Deus Vivo, somos os edificadores, mas Ele é o Deus que tudo edifica através de nós. É exatamente nestes termos que Salomão começa dizendo que, se não for Deus o construtor da casa, então, é inútil trabalharmos na construção.

Nestes tempos de violência exacerbada, se a vigilância não for feita pelo Senhor, então, é perda de tempo fazermos a vigilância da cidade.

Mesmo no nosso trabalho, se o Senhor não estiver à frente daquilo que nos esforçamos por fazer, então, é perda de tempo madrugarmos e trabalhar até tarde. Na verdade a produção eficiente é do Senhor, que a torna nossa na medida em que Ele mantém conosco uma relação de amor.

Até na família nada muda. Deus abençoa os seus servos com filhos que enchem a sua causa, trazendo orgulho a seus pais. Feliz é a família que os tem. Eles são uma bênção para os seus pais nos tempos de necessidade.

Louvado seja o Senhor, porque Ele faz com que Seus servos sejam bem sucedidos!

## **Salmos 128**

Versículos 1 a 6

**1 Bem-aventurado todo aquele que teme ao Senhor e anda nos seus caminhos.**

**2 Pois comerás do trabalho das tuas mãos; feliz serás, e te irá bem.**

**3 A tua mulher será como a videira frutífera, no interior da tua casa; os teus filhos como plantas de oliveira, ao redor da tua mesa.**

**4 Eis que assim será abençoado o homem que teme ao Senhor.**

**5 De Sião o Senhor te abençoará; verás a prosperidade de Jerusalém por todos os dias da tua vida,**

**6 e verás os filhos de teus filhos. A paz seja sobre Israel.**

*Salmos 127* terminou com uma bem-aventurança, e este principia de igual forma. Como tudo que queremos que dê certo precisa ser confiado ao Senhor, segue que aquele que assim procede, é obviamente bem-aventurado.

Assim sendo, feliz é o homem que teme ao Senhor (teoria) e anda nos Seus caminhos (prática). No versículo 2 o autor se dirige ao homem que assim procede e diz a ele que o resultado deste temor aplicado é que ele comerá do fruto do seu trabalho e isso o fará não só feliz, como também próspero.

Como se isso não bastasse, em casa a sua mulher será uma verdadeira bênção e seus filhos serão motivo de muito orgulho. Trata-se de um lar em total harmonia, onde todos crescem e todos constroem harmoniosamente. É um lar onde todos têm prazer de estar e onde todos têm prazer uns nos outros, porque o Senhor é o Senhor da casa.

É assim que Deus abençoa a pessoa que O teme. Abençoa seu culto e seu relacionamento com Ele, abençoa o seu trabalho e abençoa o seu lar. Que mais o homem pode desejar?

Ele verá a prosperidade de Sião até Jerusalém e viverá para ver os seus netos. Aleluia pela fidelidade do Senhor!

## **Salmos 133**

Versículos 1 a 3

**1 Oh! quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!**

2 É como o óleo precioso sobre a cabeça, que desceu sobre a barba, a barba de Arão, que desceu sobre a gola das suas vestes;

3 como o orvalho de Hermon, que desce sobre os montes de Sião; porque ali o Senhor ordenou a bênção, a vida para sempre.

Vimos vários salmos acima na qual vemos aquilo que realmente nos aproxima de Deus, fazendo de nós servos tementes a ele. Vimos, também, como essa aproximação redundava em bênção para a vida daquele que O serve, mas, mesmo assim, a experiência mostra que nem sempre duas pessoas com essas qualificações vivem harmoniosamente um com o outro.

Exatamente por isso, Davi nos lembra como Deus Se agrada, ou seja, como é bom e agradável que os irmãos vivam em união, porque é da comunhão harmoniosa de irmãos tementes ao Senhor que a Igreja é feita. A própria presença de Deus no nosso meio depende disso, porque Jesus mesmo a condicionou a dois ou três se unirem para buscá-LO.

Para exemplificar essa comunhão, Davi nos diz que é como o precioso óleo que ungiu a cabeça de Arão, fazendo dele Sumo Sacerdote. Ela começa sobre a cabeça, desce pela barba e, finalmente, chega às suas vestes. Assim, a unção do Senhor sobre os seus servos, deve levá-lo a ungir os seus conservos. A unção do Senhor não vem sobre nós para nós mesmos, mas para os outros.

De igual forma pode ser exemplificada pelo orvalho, que cobre os montes mais altos como o Hermon (2.750m), mas que também desce sobre os mais baixos como Sião (750m), que não obstante serem mais baixos, ali o Senhor concede a bênção da vida para sempre.

Podemos entender, portanto, que a unção, a ser compartilhada, pode vir de cima para baixo, ou seja, do Sumo Sacerdote para os irmãos menos importantes na hierarquia de Israel, como pode percorrer o caminho inverso, dos irmãos mais humildes (um humilde galileu de Nazaré) para cima.